



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Interação Biosfera-Atmosfera e Micrometeorologia da Amazônia

Laboratório de Agrometeorologia com Modelagem da Bioeconomia e Diagnóstico Ambiental

Centro de Agricultura, Tecnologias, Estudos Geoambientais Observacionais e Referência em Inovação da Amazônia

Sala de Situação Meteorológica do Tapajós

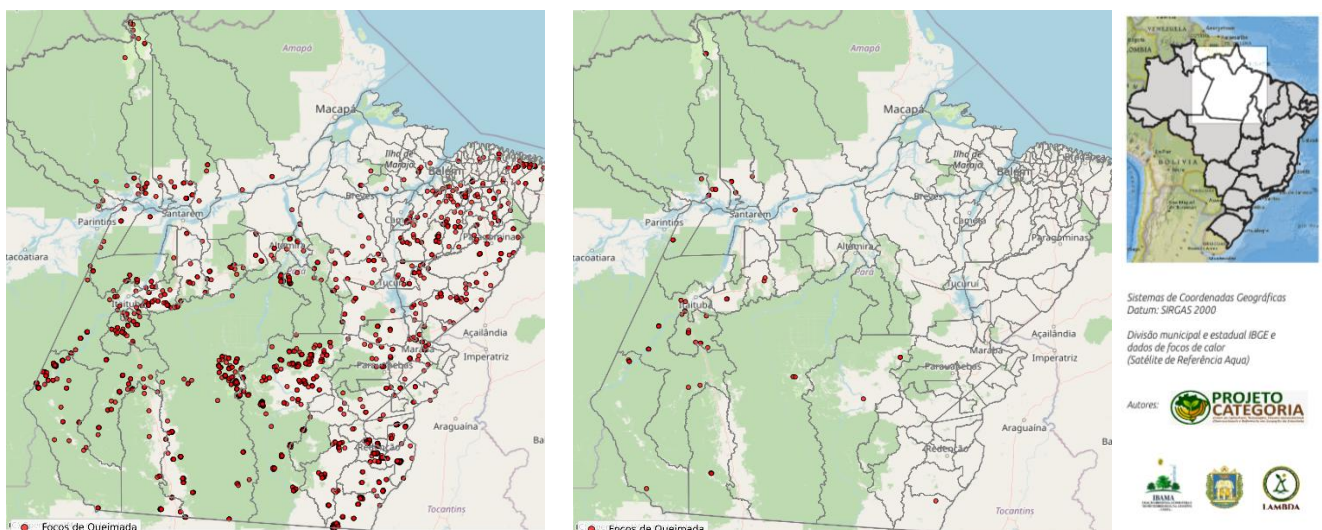
Boletim de Monitoramento de Queimadas (Elaborado em: 15/09/2025)

O satélite de referência (sensores TERRA/AQUA) mostra que a primeira metade do mês de setembro foi marcada por um avanço contínuo das ocorrências de queimadas, nas partes leste e sudeste do Pará. Por outro lado, os focos de queimadas aumentam paulatinamente, na região centro-oeste paraense. Na região oeste do estado, as ocorrências foram mínimas devido aos eventos de chuvas mais distribuídos nos últimos meses.

Além das condições atmosféricas, dois outros fatores contribuíram fenologicamente para a redução da vulnerabilidade ao fogo, no Baixo Amazonas: 1) redução do material combustível em vegetação, devido às sucessivas ocorrências de queimadas nos dois últimos anos e; 2) Sistema radicular profundo da vegetação predominante, que possui alta capacidade de retenção da água da chuva, decorrente do período entre junho e agosto de 2025.

Contudo, notam-se diferenças pontuais da suscetibilidade ao fogo entre as ocorrências acumuladas (01 a 14 de setembro) e as observações de hoje (15/09). A Figura 01 sugere um deslocamento instantâneo para a porção Oeste, relacionando-se à corrente de ar em baixos níveis da atmosfera, a sudoeste do estado. Estima-se um favorecimento às formações de nuvens estratiformes, e controle atmosférico nos pontos isolados.

Figura 01 – Mapas dos focos de queimadas acumuladas no período de 01 a 14/09 e do dia 15/09/2025.

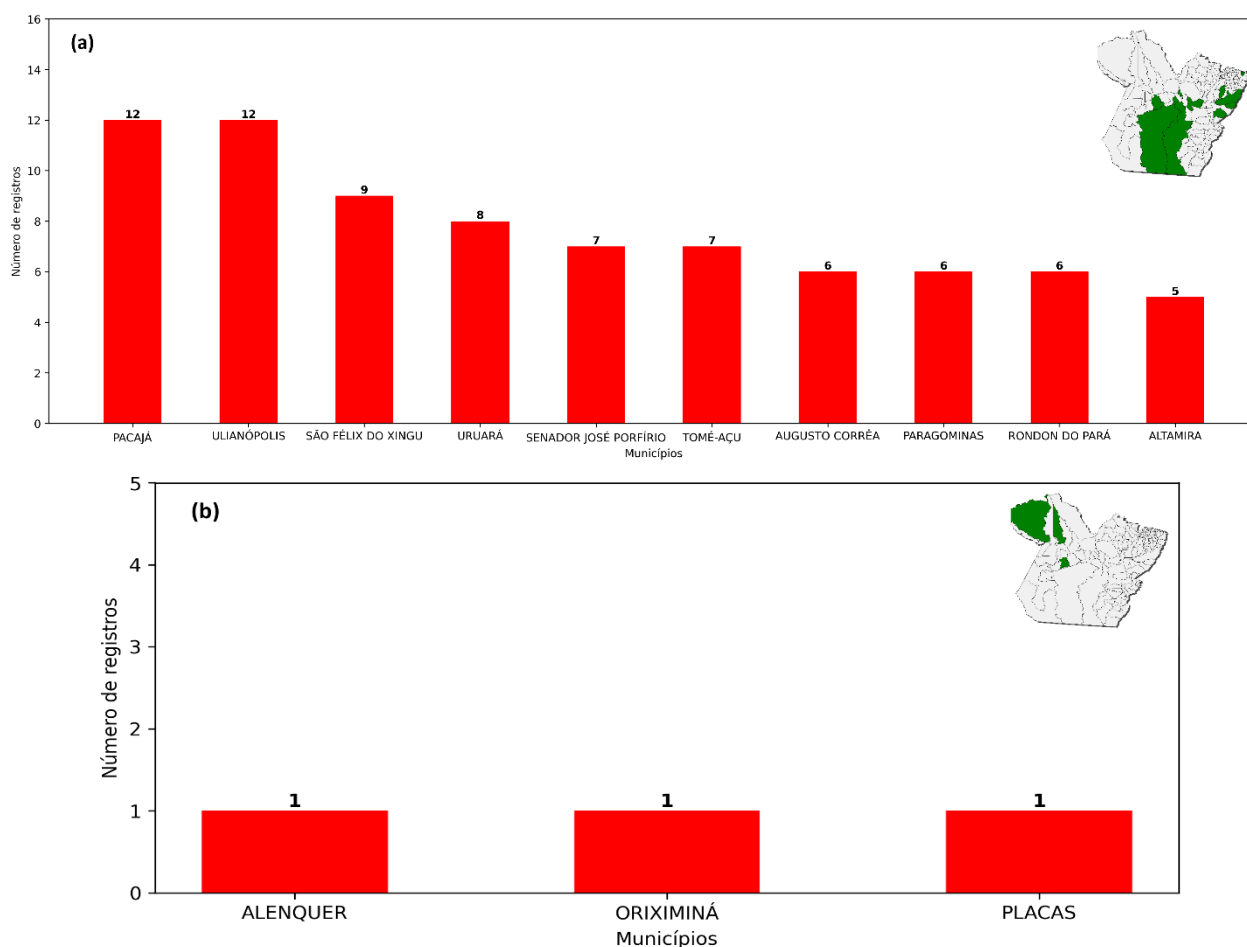




A Figura 02(a) indica o *ranking* dos municípios paraenses com mais registros de focos de queimadas no dia 14 de setembro de 2025. Os destaques alternam para os municípios mais próximos às porções sul e leste do estado, com representatividade girando em torno de 57% dos totais de focos de queimadas paraenses.

Isso ocorre porque, neste período, a dinâmica da atmosfera não está completamente favorável às formações de nuvens de grande escala, nas coordenadas geográficas do Pará. Existe a predominância de convecção e desenvolvimento de nuvens, por aquecimento radiativo da superfície da terra, favorecendo ascensão da parcela de ar e formações locais de chuvas. Os locais que não recebem esta quantidade de chuva instantânea tornam-se mais vulneráveis às queimadas em vegetação (Figura 02(b)).

FIGURA 02 – Municípios paraenses com mais focos de queimadas (a) e; ocorrências na região Oeste do Pará (b). Detecções do satélite de referência Terra/Aqua em 14/09/2025.





A Figura 03 mostra os focos acumulados de queimadas e a capacidade do risco potencial de fogo (modelo) em diagnosticar as áreas suscetíveis aos focos, considerando-se tipos de vegetação, latitude e variáveis meteorológicas, tais como: chuva, temperatura e umidade relativa do ar. Sua metodologia assegura que o risco aumenta, quando os eventos de chuva cessam por um longo período.

Durante o somatório das ocorrências detectadas pelo satélite de referência (sensores TERRA/AQUA) entre os dias 1 e 14 de setembro, nota-se uma eficiência de mais de 70% do modelo em detectar nas classes alta e crítica os locais que de fato queimam. Apesar da região do Baixo Amazonas permanecer com escalas variando entre baixa e média do risco potencial de fogo, vale destacar que as regiões de Oriximiná, Alenquer, Monte Alegre, Placas e as fronteiras entre Mojuí dos Campos, Belterra e Santarém já indicam áreas meteorologicamente vulneráveis às queimadas.

Figura 03 – Focos de queimadas acumuladas (Terra/Aqua) e o Risco Potencial de Fogo, para o período compreendido entre 1 e 14 de setembro de 2025.

